

# Fraude no DO agita o Congresso

**Aliados** se espantam com falso contrato de show da cantora Elba Ramalho para comemorar aniversário de Fernando Henrique

**D**urante três horas, na tarde de ontem, o Congresso viveu a perplexidade com a notícia de que a Sudam, por meio de um extrato de inexigibilidade de licitação publicado no Diário Oficial, contratara a cantora Elba Ramalho para fazer um show nas comemorações do aniversário do presidente Fernando Henrique, em 18 de junho, por R\$ 800 mil, e o ex-ministro Pelé para fazer palestras sobre futebol no exterior por R\$ 500 mil. Só perto de 18h o líder do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), leu na tribuna uma nota oficial da Sudam negando a veracidade dos contratos. Em seguida, o líder do Governo, Fernando Bezerra, estreando no cargo, informava que o Governo havia afastado uma funcionária administrativa da Sudam detentora da senha que permitia transmitir por correio eletrônico os atos da Sudam para publicação no Diário Oficial.

O movimento por causa dos dois contratos começou logo depois do almoço. No tapete verde da Câmara, o deputado Marcelo Déda (PT-SE) tinha dezenas de cópias do Diário Oficial para distribuir aos jornalistas. "Se é o Banco do Brasil que paga a publicidade do Governo, pode até ser que a Sudam promova as festas; são os esquemas de Governo", disse Déda. O assunto chegou ao Senado já com nova avaliação: vinha com o nome de José Artur

Guedes Tourinho, superintendente da Sudam, e afilhado político do líder do PMDB, Jader Barbalho. Tourinho foi afastado do cargo, a pedido da Justiça, sob a acusação de ter tentado impedir investigações sobre irregularidades. Porém, a Advocacia Geral da União entrou com pedido de liminar e obteve a garantia de sua volta ao posto - o que ocorreu há poucos dias.

A essa altura, a líder do bloco das oposições, senadora Marina Silva (PT-AC), em aparte, fez a denúncia dos contratos, cobrando uma explicação do Governo. "Não nos consta que o aniversário do presidente da República seja parte da ritualística da Presidência, a ponto de ser bancada com recursos públicos", disse a senadora. O senador Jader Barbalho foi, então, a seu gabinete buscar explicações na Sudam. Enquanto isso, na Câmara, o líder Artur Virgílio (PSDB-AM) afirmava que o Governo iria apurar sumariamente o assunto. Segundo Virgílio, o Governo avaliava duas hipóteses: boicote para atingir o Governo ou uma "tentativa primária de corrupção".

Por volta de 18h, Jader Barbalho foi à tribuna ler a nota oficial da Sudam, negando a autenticidade dos contratos e, ao mesmo tempo, cobrando explicações do Governo. "O Diário Oficial não pode estar sujeito a brincadeiras de mau gosto, do contrário daqui a pouco sai publicado ato nomeando Salvatore Cacciola para o Gabinete Civil substituindo Clóvis Carvalho; Fernando Collor para a articulação política, no lugar de Pimenta da Veiga; ou Francisco Lopes no lugar de Pedro Malan", disse Jader. "Isso é da maior gravidade", continuou Jader, insinuando que o objetivo daquela

publicação era atingi-lo pois, segundo disse, há três anos, quando o PMDB propôs a criação da CPI dos Bancos, ele também fora alvo de denúncias.

Quando Jader Barbalho começou a subir o tom de voz, fazendo tais comparações, o senador Antonio Carlos Magalhães desceu da Mesa e ocupou sua cadeira de senador para pedir um aparte. "Vossa Excelência exagera nas comparações, mas coloca o problema de forma exemplar", disse Antonio Carlos, para em seguida fazer a defesa veemente do presidente Fernando Henrique.

O presidente do Congresso disse que o Governo comete erros, mas era bom ressaltar que no aspecto da honorabilidade a conduta do Presidente era impecável. E fez questão de contar: "Certa vez, em São Paulo, fui à casa do Presidente. Posso dar meu testemunho que ele leva uma vida simples; sequer tinha um garçom para nos servir um café, o que foi feito pela esposa dele", contou Antonio Carlos Magalhães. "Eu quis dar esse testemunho até para ter autoridade para criticá-lo quando for o caso", disse ACM.

Jader Barbalho, retomando a palavra, disse então que não tivera a intenção de afirmar que o presidente Fernando Henrique estava envolvido naquele assunto. A partir daí, outros apartes foram concedidos a senadores governistas, até que o líder Fernando Bezerra informou que o Governo havia encontrado o responsável pelo ato - uma funcionária administrativa da Sudam que já havia sido afastada do cargo para as devidas investigações.

**CRISTIANA LÔBO**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

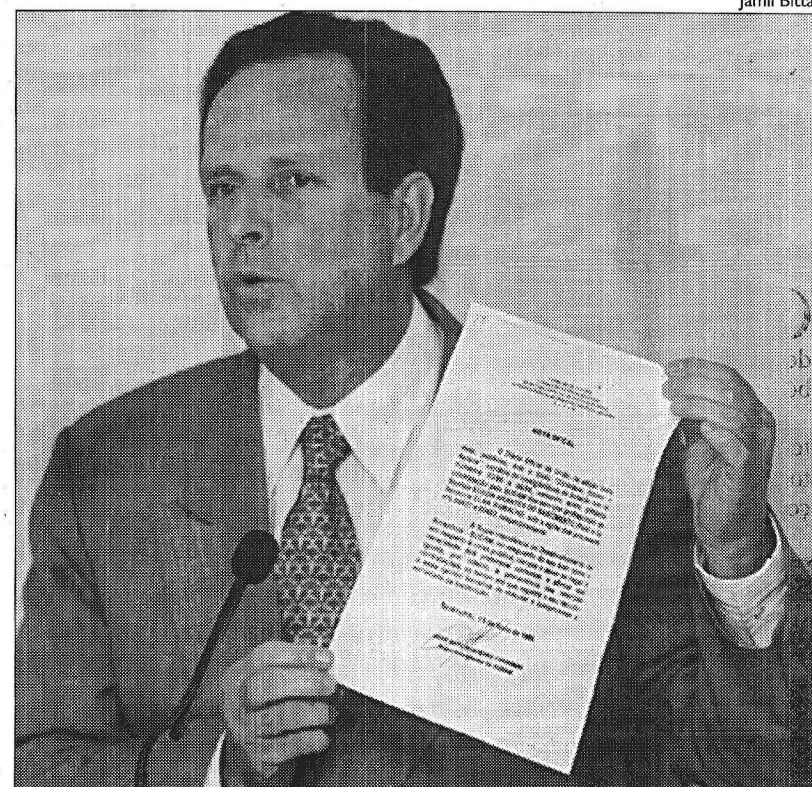
## Presidente se diz indignado

O presidente Fernando Henrique Cardoso se disse indignado com a publicação no Diário Oficial do edital em que a Sudam contratava a cantora Elba Ramalho e o ex-ministro Pelé. "O Presidente ficou indignado porque é um fato grave que está querendo criar uma má impressão sobre a atuação de um órgão do Governo", avaliou o porta-voz da Presidência, Georges Lamaziere. O presidente mandou abrir sindicância na Sudam e na Imprensa Nacional.

Lamaziere argumentou que não há dúvida de que o documento seja falso porque, entre outras coisas, Fernando Henrique não costuma comemorar o aniversário com festa. "Os fatos, em si mesmos, são absurdos, pelo valor -- R\$ 500 mil por uma palestra, R\$ 800 mil por um show -- e são absurdos pelo fato de que o Presidente nunca comemorou o aniversário com show, com festa", disse o porta-voz.

O titular da Secretaria de Políticas Regionais, Ovidio de Angelis, à qual está subordinada a Sudam, contou que também foi tomado de surpresa com a divulgação da nota no Diário Oficial e que por causa da confusão, agora será mais previdente. Ele garantiu que, a partir de agora, todos os documentos que forem remetidos ao Diário Oficial passarão por seu gabinete. "Essa foi uma atitude leviana, irresponsável, com o objetivo de atingir o Presidente e a honorabilidade da instituição da Sudam", acredita Angelis.

Todos os envolvidos no assunto também trataram de desmentir o quanto antes a notícia divulgada no Diário Oficial. O superintendente da Sudam, José Artur Guedes Tourinho, em nota oficial, afirma que "ignora, por inteiro, a proce-



Jamil Bittar

**De Angelis: "Atitude leviana para atingir o Presidente"**

dência das referidas contratações, ao tempo em que registra o seu repúdio a essa ignóbil tentativa de macular e comprometer a seriedade da instituição".

A secretária de Administração, Cláudia Costin, também divulgou nota desmetendo o fato, já que os documentos a serem publicados no Diário Oficial são enviados pelo Sistema de Divulgação Eletrônica de Compras (Sidec) da Secretaria. A nota informa que os extratos 3/99 e 4/99 foram cancelados e que a funcionária encarregada da publicação foi afastada. "A publicação destes dois extratos caracteriza indício de sabotagem e falta grave do servidor", avalia a nota.

As assessorias de Elba Ramalho e Pelé também negaram ao Jornal de Brasília ter fechado contratos

de prestação de serviços com qualquer órgão ligado ao Governo. O produtor da cantora Elba Ramalho, Alexandre Valentim, disse que nunca manteve qualquer contato para shows com a Presidência da República. Segundo Valentim, até o nome da empresa da cantora está errado no Diário Oficial. "A empresa de Elba Ramalho é a Acauã Produções Ltda e não Elba Shows e Eventos, como está no edital", comentou o produtor. A assessora da Pelé Sports, em São Paulo, Roberta Resende, também negou a prestação de serviços da empresa do Rei do Futebol para o Governo. "Isso não existe, estamos surpresos com a informação", disse Roberta.

**HELAYNE BOAVENTURA e  
JUAN DOMINGUES**  
Repórteres do Jornal de Brasília